

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

O JOGO DA REDAÇÃO: VOZES E ESPAÇOS DA CULTURA ESCRITA ATRAVÉS DO TRABALHO COM O JORNAL IMPRESSO E OS GÊNEROS DO DISCURSO

AUTOR PRINCIPAL: Gláucia Knob.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Luciana Maria Crestani

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

As rápidas e variadas mudanças culturais interferem também nas práticas escolares. O professor hoje não é mais o detentor único do conhecimento, mas, sim, um mediador das práticas de busca desse conhecimento. Logo, a importância do ensino da Língua Portuguesa (LP) direcionada para o trabalho com os variados gêneros do discurso. Assim, relata-se a aplicação de um plano de unidade para produção de um jornal escolar impresso. Partindo do interesse dos alunos do 7º ano, de uma escola da rede pública estadual, sobre o jornal impresso da cidade. Atividades que envolvam os letramentos devem ser estimuladas na escola para que se forme um aluno-sujeito com habilidades e competências relacionadas às diversas interações sociais. A importância do trabalho com temáticas e gêneros textuais concernentes à realidade dos alunos mostra que práticas significativas os motivam à busca de conhecimento e no envolvimento com as práticas escolares.

DESENVOLVIMENTO:

Os PCNs propõem que se devam considerar os diferentes níveis de conhecimento prévio dos alunos, sendo que a escola deve promover sua ampliação e possibilitar que “cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações”. (PCNs, 1998, p.19). O trabalho da disciplina de LP em sala de aula, muito mais do que as outras disciplinas, deve oferecer “um espaço de reflexão para os sentidos das práticas de escrita em nosso cotidiano, as quais se encontram

III SEMANA DO CONHECIMENTO

307 30 OUTUBRO
2016

materializadas de modos tão diversos que chamam a pensar sobre os pontos de encontro e de afastamento implicados nessas diferenças”. (RASIA, 2011, p.80). Marcuschi (2001, p.15) destaca que “não serão [...] as regras da língua nem a morfologia os merecedores da nossa atenção, mas os usos da língua”. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apontam a importância de trabalhar com os diversos gêneros textuais e contextos em que estão inseridos. Nessa perspectiva, um trabalho organizado a partir de um Plano de Unidade (PU) consegue abranger o desenvolvimento da capacidade comunicativa, cria contextos de produção reais e desenvolve atividades múltiplas e variadas. O PU propôs o reconhecimento dos diferentes jornais em circulação na cidade e seus setores, seguido por uma conversa com a proprietária do jornal local, além de conhecer o seu funcionamento. Trabalhou-se com expressões linguísticas que fazem parte do meio jornalístico, identificação dos gêneros discursivos e seus objetivos, diferenciando-os e produzindo-os. Impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. A divisão em grupos permitiu a produção de dois jornais diferentemente nomeados e organizados pelos membros que foram divididos em tarefas específicas, além da diagramação no programa Publisher. Após a revisão, apresentou-se para a turma e impresso para circulação na comunidade. Rojo (2012) destaca "competências que devem ser desenvolvidas pelos sujeitos contemporâneos. [...] as escolas precisam do respaldo [para] uma pedagogia do pluralismo que dê suporte às novas maneiras de ler". (ROJO, 2012, p.82). Como os PCNs destacam, o valor dado aos usos da linguagem são determinados historicamente conforme as demandas sociais do momento, isto é, “atualmente, exigem-se níveis de leitura e escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais há bem pouco tempo”. (PCNs, 1998, p.23). O envolvimento total da turma com a produção dos jornais permite inferir que atividades advindas dos seus interesses e que trabalhem com os meios tecnológicos farão com que eles estejam motivados para as práticas escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É fundamental que o professor conheça e se envolva na realidade em que está inserido para que, assim, possa planejar conforme a realidade dos seus discentes. A escola não deve permanecer parada no tempo e o professor é o principal instrumento para essa atualização. Um professor que estimule a proximidade entre as práticas sociais vivenciadas fora da escola com as práticas desenvolvidas dentro da escola pode fazer a diferença tão almejada nas reflexões educacionais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa: Ensino Fundamental: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

RASIA, Gesualda dos Santos. Considerações acerca do letramento digital. In: Discursos em rede: práticas de re (produção), movimentos de resistência e constituição de

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

subjetividade no ciberespaço/organização de Evandra Grigoletto, Fabiele Stockmans
de Nardi, Carme Regina Schons. + Recife: Ed. Universitária – UFPE, 2011. 276p. p. 79-
94.

ROJO, Roxane. Multiletramentos na escola/Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. – São
Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

317 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da
aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se
necessário.